

ARQUITETURA DOS ENGENHOS ALAGOANOS E SEU REFLEXO NAS RELAÇÕES DE GÊNERO

Sandra Regina Alt¹ (PROVIC-Unit), e-mail: sandra.alt@souunit.com.br

Ana Isabel Araújo de Almeida¹ (PROVIC-Unit),
e-mail: ana.iaraujo@souunit.com.br

Bianca Machado Muniz¹ (Orientadora), e-mail: bianca602@outlook.com

¹Centro Universitário Tiradentes/Arquitetura e Urbanismo/Alagoas, AL.

6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas 6.04.00.00-5 Arquitetura e Urbanismo

RESUMO: Introdução: O Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Unit, intitulado "Arquitetura dos engenhos alagoanos e seu reflexo nas relações de gênero", aborda a participação das mulheres nos engenhos de açúcar alagoanos. A partir de uma perspectiva de gênero, pode-se identificar padrões e especificidades das arquiteturas desses engenhos e em suas espacialidades, reflexos de como se dava as relações entre homens e mulheres no período colonial. Diferentes dados estatísticos mostram que ainda hoje relações entre homens e mulheres não se dão de forma igualitária em nenhuma parte do mundo. Apesar dos grandes avanços do século XX e XXI, da melhoria das condições de vida e da conquista de direitos das mulheres brasileiras, ainda prevalecem profundas injustiças e desigualdades nas relações de gênero, fruto de uma cultura patriarcal e machista que hierarquiza o poder entre homens e mulheres. Daí o interesse em analisar a vida nos engenhos a partir de diferentes olhares que possam desnaturalizar a condição de coadjuvante das mulheres nas suas diferentes posições sociais, sejam elas senhoras de engenho ou escravas. Um aspecto importante na análise dos espaços privados ou públicos, trata do fato de que eles são permeados por ideologias que, embora mudem no tempo, apontam aspectos reveladores da sua força. Portanto, esta pesquisa buscará trazer à luz o conhecimento e a interpretação da relação entre a espacialização das construções nas fazendas de engenho do Estado de Alagoas e as relações de gênero vivenciadas nesse período, ancorando-se na arquitetura como uma prática discursiva, uma forma de representação, de naturalização de certos significados e de perpetuação de práticas no interesse de um poder hegemônico. **Objetivo(s):** Identificar nos padrões e especificidades das

construções dos engenhos alagoanos e em suas espacialidades reflexos de como se dava as relações entre homens e mulheres no período colonial. **Material e Métodos ou Metodologia:** Será uma pesquisa bibliográfica estruturada a partir de três tópicos principais: os engenhos de modo amplo, o papel da mulher nos engenhos, e os engenhos alagoanos propriamente ditos. Por serem conteúdos de base, esta será a primeira etapa contemplada pela pesquisa, e constará não apenas de leitura, mas também na realização de discussão e fichamento e/ou resumo dos textos. Em acervos virtuais serão levantados dados específicos sobre os engenhos alagoanos, a fim de identificar formas mais particulares de ações das mulheres. Será feito o mapeamento do espaço onde se traçará a representação gráfica dos engenhos, destacando os espaços das mulheres e suas formas de apropriação. Por fim, será elaborado um memorial iconográfico a fim de identificar nos espaços remanescentes, as divisões geográficas classificadas por gênero. **Resultados:** os resultados da pesquisa serão sintetizados em textos científicos a fim de serem submetidos a eventos acadêmicos, bem como ao Caderno de Graduação do UNIT. Terá como resultado também um relatório final de pesquisa destinado à Pró-Reitoria de Pesquisa da Unit -AL. **Conclusões:** espera-se que esta pesquisa seja instrumento para desnudar parte da história das mulheres ainda pouco conhecida quando analisada a partir dos traçados e da espacialidade arquitetônica dos engenhos de açúcar.

Palavras-chave: Engenho. Gênero. Mulher.

ABSTRACT:

Introduction: The participation of women in sugar mills in Alagoas is a bias in the history of Brazil that deserves a qualified study, from a gender perspective that seeks to identify patterns and specificities of the architecture of these mills and in their spatiality, which reflect how it happened. relations between men and women in the colonial period. Different statistical data show that even today, relationships between men and women do not take place equally in any part of the world. Despite the great advances of the 20th and 21st century in improving the living conditions and conquest of rights for Brazilian women, deep injustices and inequalities in gender relations still prevail, the result of a patriarchal and sexist culture that ranks power between men and women , emphasizing the social and historical character of conceptions based on interpretations of sexual differences, hence the interest in analyzing life on the plantations from different perspectives that can denaturalize the status of

supporting women, in their different social positions, whether they are ladies of ingenuity or slaves. An important aspect in the analysis of private or public spaces is the fact that they are permeated by ideologies that, although changing over time, point out aspects that reveal their strength. Therefore, this research will seek to bring to light the knowledge and interpretation of the relationship between the spatialization of constructions on the sugarcane farms in the State of Alagoas and the gender relations experienced in this period, anchoring itself in architecture, as a discursive practice, a form representation, naturalization of certain meanings and perpetuation of practices in the interest of a hegemonic power. Objective(s): To identify in the patterns and specificities of the constructions of the Alagoas plantations and in their spatialities, reflections of how the relations between men and women took place in the colonial period. Material and Methods or Methodology: It will be a bibliographical research structured around three main topics: the engenhos in a broad sense, the role of women in the engenhos, and the engenhos from Alagoas itself. As they are basic content, this will be the first stage contemplated by the research, and will consist not only of reading, but also of conducting a discussion and annotations and/or summarizing the texts. In virtual collections, specific data will be collected about the Alagoas plantations, in order to identify more specific forms of women's actions. The space will be mapped where the graphic representation of the mills will be traced, highlighting women's spaces and their forms of appropriation. Finally, an iconographic memorial will be elaborated in order to identify the geographic divisions classified by gender in the remaining spaces. Results: the research results will be synthesized in scientific texts in order to be submitted to academic events, as well as to the UNIT Graduation Notebook. Conclusions: it is expected that this research will be an instrument to reveal part of women's history that is still little known when analyzed from the traces and architectural spatiality of the sugar mills.

Keywords: Sugar mill. Genre. Woman

Referências/references:

ARAÚJO, Anete. Estudos de gênero em Arquitetura: ESTUDOS DE GÊNERO EM ARQUITETURA. Cadernos PPG-AU/UFBA, [s. l.], v. 5, ed. 1, p. 11 - 22, 2006. Disponível em: < <https://periodicos.ufba.br/index.php/ppgau/article/view/1427/942> > Acesso em: 19 jun. 2021.

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. O bangüê nas Alagoas: traços da influência do sistema econômico do engenho de açúcar na vida e na cultura regional. Maceió: EDUFAL, 2006.

_____. O engenho de açúcar no Nordeste. Maceió: EDUFAL, 2006.

DUQUE, Marcella; MUNIZ, Bianca. Engenhos alagoanos e sua espacialização. Caderno de Graduação: Arquitetura e Urbanismo, Maceió - AL, v. 6, ed. 2, p. 161 - 171, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/9004/4241>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

FERLINI, Vera. Terra trabalho e poder: o mundo dos engenhos no Nordeste colonial. Baurú: EDUSC, 2003.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 48. ed. rev. São Paulo: Global, 2003. 719 p. ISBN 85-260-0869-2.

GENOVEZ, Patrícia; DUARTE, Thamiris. Arquitetura e gênero: os desafios da formação profissional e do mercado de trabalho. Núcleo de Estudos de Gênero: Caderno Espaço Feminino, [s. l.], ano 14, v. 32, ed. 1, p. 315 - 343, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/CEF-v32n1-2019-14>. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/50689>>. Acesso em: 19 jun. 2021.

GOMES, Geraldo. Engenho e arquitetura. Recife: Fundaj, Ed. Massangana, 2006.

ROIZ, Diogo. A história das relações de gênero, histórias A história das relações de gênero, histórias em construção: História das relações de gênero.. Estudos Feministas, São Paulo/SP, 13 jan. 2012. Estudos Feministas, p. 1012 - 1014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/XTK8RZd7YtfVXkqqRGhgFfn/?lang=pt>> Acesso em: 19 jun. 2021.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, São Paulo, v. 15, ed. 2, p. 28-50, 1990. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoe realidade/article/view/71721/40667>>. Acesso em: 19 jun. 2021.

TENÓRIO, Douglas Apratto & DANTAS, Carmén Lúcia. Caminhos do açúcar. S. l.: Sebrae, s.d.